

Corpo e sociopoética: reflexões sobre os sentidos sociocomunicantes para enfermagem hospitalar

Body and sociopoetics: reflections on the socio-communicative meanings for hospital nursing

Cuerpo y sociopómica: reflexiones sobre los significados socio-comunicativos para la enfermería hospitalaria

Recebido: 30/06/2020 | Revisado: 10/07/2020 | Aceito: 13/07/2020 | Publicado: 30/07/2020

Sílvia Teresa Carvalho de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2137-7830>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: stcaraujo@gmail.com

Lidiane Passos Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7355-2779>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: lidiane_passos_cunha@hotmail.com

Albert Lengruber de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2977-9946>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: albertkta@hotmail.com

Lidiane Peixoto de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4130-3086>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: lidianelpa@hotmail.com

Amanda Maria Claro Barcellos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2080-6119>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: amandabarcellos93@gmail.com

Glaucia Valente Valadares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9263-1736>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: glauciavaladares@ig.com.br

Paulo Sérgio da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2746-2531>

Universidade Federal de Roraima, Brasil

E-mail: pssilva2008@gmail.com

Resumo

Objetivo: refletir sobre o corpo e a sociopoética no contexto da enfermagem hospitalar a partir dos sentidos sociocomunicantes. Metodologia: trata-se de um ensaio teórico, que propõe reflexões acerca da ressonância mútua entre as dimensões conceituais do corpo à luz da sociopoética e dos sentidos sociocomunicantes, em uma relação que se movimenta no contexto da enfermagem hospitalar. Resultados: evidenciam a necessidade de ampliar a atenção não só para o que é verbalizado, mas também como e o que é verbalizado e para o que não é visível no cliente ou profissional de enfermagem participante da pesquisa, sobretudo para as suas manifestações não-verbais durante a hospitalização. Conclusão: os sentidos sociocomunicantes construídos obedecem aos princípios do método da sociopoética, pois valorizam o corpo inteiro como fonte de conhecimento: emocional, sensível, gestual, sensual, racional e imaginativa. Desobstruir os sentidos implica em treinar a percepção e pensar sobre a sensação em relação ao outro, através de constante diálogo com os próprios sentidos corporais e aceitar que os clientes, através de suas expressões não verbais, são sociocomunicantes contínuos na interação e na vivência plural, diversificada, vivida, sentida, verbalizada, bem como o silêncio ou durante o comportamento exacerbado durante o cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem; Comunicação; Cuidados de enfermagem.

Abstract

Objective: to reflect on the body and sociopoetics in the context of hospital nursing from the socio-communicative meanings. Methodology: this is a theoretical essay, which proposes reflections about the mutual resonance between the conceptual dimensions of the body in the light of sociopoetics and sociocommunicative senses, in a relationship that moves in the context of hospital nursing. Results: evidence the need to increase attention not only to what is verbalized, but also how and what is verbalized and what is not visible in the client or nursing professional participating in the research, especially for its non-verbal manifestations during hospitalization. Conclusion: the constructed sociocommunicative senses obey the principles of the sociopoetic method, because they value the whole body as a source of knowledge: emotional, sensitive, gestural, sensual, rational and imaginative. Unobstructing

the senses implies training the perception and thinking about the sensation in relation to the other, through constant dialogue with the body senses themselves and accepting that the clients, through their nonverbal expressions, are continuous sociocommunicatives in the interaction and plural experience, diversified, lived, felt, verbalized, as well as silence or during the behavior exacerbated during care.

Keywords: Nursing; Communication; Nursing care.

Resumen

Objetivo: reflexionar sobre el cuerpo y la sociopoética en el contexto de la enfermería hospitalaria a partir de los significados socio-comunicativos. **Metodología:** se trata de un ensayo teórico, que propone reflexiones sobre la resonancia mutua entre las dimensiones conceptuales del cuerpo a la luz de los sentidos sociopoéticos y sociocomunicativos, en una relación que se mueve en el contexto de la enfermería hospitalaria. **Resultados:** evidencia la necesidad de aumentar la atención no sólo a lo verbalizado, sino también cómo y qué se verbaliza y lo que no es visible en el cliente o profesional de enfermería que participa en la investigación, especialmente por sus manifestaciones no verbales durante la hospitalización. **Conclusión:** los sentidos sociocomunicativos construidos obedecen los principios del método sociopoético, porque valoran todo el cuerpo como fuente de conocimiento: emocional, sensible, gestual, sensual, racional e imaginativo. La desobstrucción de los sentidos implica entrenar la percepción y pensar en la sensación en relación con el otro, a través del diálogo constante con los propios sentidos del cuerpo y aceptar que los clientes, a través de sus expresiones no verbales, son sociocomunicaciones continuas en la interacción y experiencia plural, diversificada, vivida, sentida, verbalizada, así como el silencio o durante el comportamiento exacerbado durante el cuidado.

Palabras Clave: Enfermería; Comunicación; Atención de enfermería.

1. Introdução

De saída, é oportuno contextualizar que a produção de reflexões sobre o corpo à luz dos elementos teóricos da sociopoética é uma possibilidade na atualidade para fundamentar objetos da enfermagem no contexto hospitalar a partir da usabilidade dos sentidos sociocomunicantes pelos seus protagonistas.

Nesta perspectiva, os sentidos sociocomunicantes presentes no corpo das pessoas que cuidam e são cuidadas, ensinam e aprendem o ofício de cuidar, pesquisam e são participantes

de investigações na área da enfermagem, ocupam um espaço individual e coletivo no contexto hospitalar quando se pensa nos aspectos teóricos, práticos e metodológicos da sociopoética. Isso porque a riqueza na utilização dos sentidos sociocomunicantes tem sido promotora de emergentes significados sobre o que expressam corporalmente os indivíduos na prática de cuidar, ensinar e pesquisar a enfermagem hospitalar (Araújo, 2000).

O fato é que a busca por conhecimentos científicos e suas formas de produção no domínio da enfermagem é ininterrupta, e por maior que seja o estranhamento que envolve o discurso da subjetividade, sobretudo ao acatar o corpo numa perspectiva sociopoética indutora de sentidos sociocomunicantes na área de enfermagem hospitalar; é preciso correr riscos científicos para lidar com a multiplicidade de conceitos que podem tocar esse objeto de estudo (Silva & Figueiredo, 2018; Sousa & Silva, 2020).

A estas acepções é preciso considerar a ideia de que a sociopoética não corta a cabeça do corpo, não separa a racionalidade da emoção. A emoção é inteligente, forte e avassaladora. Ela é a condutora da subjetividade nos encontros da enfermagem hospitalar. Geralmente orientado pelos sentidos há como captar expressões de ansiedade, preocupação, silêncio, tristeza, agitação, nervosismo, alegria, distanciamento, tremores e envolvimento dos corpos que se encontram nas cenas de cuidar, ensinar e pesquisar.

Com essas dimensões urge a necessidade de ampliação sobre as produções de conhecimentos na área da enfermagem sobre a utilização dos sentidos corporais para estimular o diálogo entre as pessoas que se encontram nos cenários do cuidado, do ensino e da pesquisa; mediante o compartilhamento de saberes existenciais, sentimentos e emoções produzidos nos corpos (Gauthier & Santos, 1996).

Aqui, cabe uma pausa para especificamente retratar o interesse teorístico no plano do investigar em enfermagem capaz de considerar os corpos dos participantes numa perspectiva sociopoética como co-pesquisadores. Isso porque eles são corresponsáveis pelos conhecimentos produzidos em uma zona intersubjetiva do encontro orientada pelo uso dos sentidos, ou seja, produzem e objetivam subjetividades na relação individual e grupal (Santos et al., 2005).

No plano teórico-metodológico a sociopoética é uma abordagem de pesquisa ou aprendizagem que destaca, como princípio, a importância do corpo como fonte do conhecimento (Gauthier, 1999). Para fazer valer esse princípio na relação enfermeiro-equipe-cliente-familiar-estudante; é preciso ter redobrada atenção e exercitar a amplitude do campo perceptivo para perceber as expressões corporais das emoções, da racionalidade, da

objetividade, da subjetividade que se revela no cotidiano do cuidado de enfermagem e para ampliar a compreensão sobre a experiência vivenciada pelo outro durante a hospitalização.

Diga-se que a força instituinte do corpo na perspectiva sociopoética emerge quando é dado valor e respeito a sua existência no contexto hospitalar. Esse fenômeno promove uma relação isonômica, horizontal, atenta, compreensiva da cultura, costumes, padrões e hábitos diários das pessoas. Baseado nisso, neutraliza-se as ações dominadoras, desiguais e distinguem-se os pontos de resistência presentes nos cuidados implementados pela equipe de enfermagem.

Cuidados vitais ao corpo adoecido é verdade; mas que podem despersonalizar o indivíduo em condições desfavoráveis de saúde no mundo do hospital, que por sua natureza muitas vezes carece de equilíbrio das emoções face aos prognósticos interrogados e/ou desfavoráveis. Nesse prisma, é necessário refletir sobre os conceitos, as representações de mundo produzidos nos corpos, valorizar a cidadania e os conhecimentos criados nas pessoas que vivenciam processos de cuidados diuturnamente.

Nessa corrente, os sentidos sociocomunicantes do corpo pensados na enfermagem hospitalar e representado pelo olho que vê o outro, o ambiente e a si mesmo, quando mora e demora no tempo; dos ouvidos que são pseudo-seletivos, mas que precisam de escuta ampliada quando o cliente sem fôlego, apenas sussurra, ou balbucia; sem força na fala, sem movimento da boca para a entonação. Do nariz que guia o profissional de enfermagem para odores, sinais de infecção e má higiene no corpo; da pele e das mãos que identificam na forma de tocar, sentir, transmitir calor, leveza ou pressão; afeto, conforto, ou desconforto. Enfim, todos os sentidos possíveis de ativação e padrão somente com a criatividade na forma de ser e sentir o cuidado no encontro dos corpos.

Com essas noções elementares, far-se-á ressonância mútua entre as dimensões conceituais do corpo à luz da sociopoética e os sentidos sociocomunicantes, em uma relação que se movimenta no contexto da enfermagem hospitalar. Dado que o interesse deste ensaio está centrado em reflexões que beneficie a produção de conhecimentos na enfermagem, emerge a seguinte questão: quais são os diálogos científicos estabelecidos sobre as unidades epistêmicas corpo, sociopoética e sentidos sociocomunicantes no contexto hospitalar?

Para responder a esta indagação, não há enredo a priori e considera-se que este ensaio teórico, exploratório e descritivo, é orientado pelo seguinte objetivo: refletir sobre corpo e sociopoética no contexto da enfermagem hospitalar a partir dos sentidos sociocomunicantes.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo ensaio teórico-reflexivo, com abordagem qualitativa. Cabe destacar, que nesta abordagem metodológica há uma interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. As investigações de natureza qualitativa são debruçadas sobre o significado dado as coisas, foco de atenção para o pesquisador (Pereira et al., 2018).

3. Reflexões sobre a Tríade Corpo, Sociopoética e Sentidos Sociocomunicantes no Contexto da Enfermagem Hospitalar

A busca por fundamentos teóricos para decodificação da unidade epistêmica corpo em sua natureza é desafiadora. Isso porque este objeto é cercado por inúmeras abordagens teóricas e metodológicas que possibilita diferentes compreensões, sobretudo quando são considerados os momentos históricos e os contextos em que são estudados. Dessa forma, considerar as situações cotidianas que atravessam a enfermagem no ambiente hospitalar, pode ser um ponto de partida para iniciar a produção de reflexões sobre o que se pretende teorizar com a sociopoética.

Em sua natureza, o hospital tende a ser o mundo da doença, da produção de novos saberes, onde o saber científico se sobrepõe ao saber e experiências adquiridas ao longo da vida, da técnica que orienta os profissionais a manipular o corpo, da hierarquia, da ordem e da rotina, da identificação pelo número de registro, enfermaria, leito, patologia. É organizado de forma tão peculiar que, à medida que o cliente penetra no seu interior, vai ganhando outra identidade, a de "paciente". Nesse sentido, pensar sobre o corpo como objeto de trabalho da enfermagem a partir de seus significados traz à tona a necessidade de identificar como se dá à construção do saber sobre o corpo e como esse saber se transformou num exercício de poder para a enfermagem no cotidiano de sua prática profissional (Azevedo & Ramos, 2006).

Aqui, fala-se do corpo compreendido como a ciência do cuidado, espaço mínimo que é humano-livre, humano-ativo, dono de suas próprias ideias, opiniões, valores, ambições e visão de mundo. Corpo fonte e mediação de conhecimentos e saberes mediante memórias nele fixadas. Lugar de expressão e criação, de sentido e representações, de escuta-mítica, de cognição, da produção de imagens. Poder e produtos de subjetividades; instituído e instituinte, que faz movimentos políticos de mudança. Corpo real-emocional, objetivo e subjetivo.

Corpo-memória, corpo ética, vivo, pulsante, carne-sangue, origem e fim da cultura criada. (Figueiredo, Tonini, Santos, Handem & Lopes, 2012).

O corpo é único, emocional, sensível, sensual, gestual, racional, imaginativo em cada parte dimensionada e em relevo visual. Os corpos refletem maior ou menor interesse na sua preservação, e na dificuldade de relaxar no ambiente hospitalar. E nesse espaço é possível perceber como as ações e a abordagem pode se apresentar de forma diferenciada. Atos podem influenciar tanto o ambiente como o comportamento, revela identidades, contradições, hesitações, sofrimentos, dúvidas, diferença, originalidade e criatividade.

A exploração das potências criativas do corpo tem um papel central nos dispositivos sociopoéticos. A sociopoética tem sua ancoragem conceitual a partir da necessidade de superar obstáculos que limitam consideravelmente as pesquisas qualitativas nas áreas de antropologia, saúde e educação. Elementarmente está voltada para a constituição de grupos-pesquisadores atores e sujeitos da pesquisa, com valorização das culturas populares de resistência e mobilização do corpo inteiro como fonte de conhecimentos (Gauthier, 2015).

A sociopoética foi criada pelo filósofo e pedagogo francês Jacques Gauthier. Seu desenvolvimento foi no Brasil nos campos da enfermagem, educação, psicologia e sociologia. Sua aplicação está direcionada as práticas: social, educativa, de pesquisa e de cuidar. Trata-se de um método que defende a construção advinda dos pesquisadores e sujeitos de pesquisa de uma forma coletiva do conhecimento (Santos, 2005).

Os cinco princípios da sociopoética são: “dispositivo do grupo-pesquisador” (Petit et al., 2005, p. 3); “importância das culturas dominadas e de resistência, das categorias e conceitos que elas produzem” (Petit et al., 2005, p. 3); “importância do sentido espiritual e humano, das formas e dos conteúdos no processo de construção de saberes”; “importância do corpo como fonte de conhecimento” (Petit et al., 2005, p. 4); “papel da criatividade de tipo artístico na aprendizagem, no conhecimento e na pesquisa” (Petit et. al., 2005, p. 4) .

Devem-se estabelecer recusas, tais como: a recusa em separar a cabeça do resto do corpo na construção do imaginário; a recusa de considerar o grupo focalizado como um objeto, ressaltando a importância das categorias e conceitos que ele produz; a recusa em não dialogar com as culturas dominadas ou não as deixar participar da produção de conhecimentos; a recusa em separar a aprendizagem científica do desenvolvimento artístico; a recusa em separar o conhecimento da espiritualidade.

É preciso abrir as portas do pensamento, para alcançar outras formas de apreensão/construção do pensamento que não apenas o cognitivo. O corpo (cabeça, tronco e membros) pensa, fala através das suas expressões, porque as ideias e os conceitos nunca estão

isolados da história dos corpos, que constituem esses humanos (Araújo, 2000, p. 22).

No contexto do cuidado hospitalar a comunicação, ao mesmo tempo, que define o espaço, a posição, o ritmo, o tempo, a reação, a relação, a ação, a intervenção, também desprende um volume de energia na forma de ser, estar, fazer, resolver, todos esses com influência direta entre eles na interação. A convivência do cliente com a doença, com o tratamento, consigo mesmo, com a família e com a sociedade sugere consideração à outras tantas dimensões peculiares que têm influência direta na sua saúde e que nos ajuda a ampliar a compreensão sobre os sociocomunicantes.

Pode-se dizer que, a comunicação através dos sentidos sociocomunicantes, reuni o conjunto de conhecimentos imprescindíveis para elaborar conscientemente maneiras de cuidar, pois ainda que sejam gestos, posições, toques ou sons indecifráveis como palavras, esses marcam a vivência do cliente e familiar com influência direta sobre suas emoções e espelha a qualidade, ou não, do cuidado prestado pela enfermagem.

Ao considerar o comportamento, é possível aprender com a manifestação do corpo, e a qual apresenta imenso interesse, a do tipo não verbal, já que os elementos para o conceito de sociocomunicantes surgiram predominantemente de pesquisas cujos objetos delimitaram a comunicação não verbal.

Nesse solo fértil, os sentidos sociocomunicantes nasceram para mediar o encontro e a abordagem com as pessoas, participantes das pesquisas, como uma estratégia e dispositivo facilitador de conversa e sensibilização a partir dos reflexos promovidos pelas imagens. E, recursos acessíveis como o próprio corpo recrudescem por meio do contato dos sentidos (Araújo, 2000, p. 195). Particularidades não verbais como o tocar, o odor, o olhar, o paladar, envolvidos pelo coração, e assim, os sentidos sociocomunicantes geram uma comunicação que se insere em um determinado contexto e momento social.

A percepção sensorial é investigada a fim de desvelar as sensações provocadas no corpo, nem sempre verbalizadas durante o cuidado e, portanto, percebidas apenas por gestos e expressões. Pela diversidade encontrada no ambiente cultural da enfermagem, é importante ampliar a maneira de perceber, ser e de estar no mundo e foi através da Técnica de Vivência com os Sentidos Sociocomunicantes do Corpo que ao pesquisar e ensinar a cuidar na enfermagem permitiu-se aos envolvidos explorarem os sentidos do próprio corpo na hospitalização. Sentido que resulta num contato mais imediato com a realidade.

No plano teórico-metodológico a utilização dos sentidos do corpo para comunicar é uma forma suave e criativa, que leva o participante envolvido na pesquisa a falar de uma realidade muitas vezes velada sobre o que viram e daquilo que mais os marcou

negativamente, e que determina a maneira de agir, de acordo com o modo de sentir de cada um. Ao exercitar esse instrumental sensível, ocorrem movimentos de expansão de diálogo, de sentir, de contração e ampliação do pensamento, dos atos, dos sentidos e significados, e muito mais, já que ele acompanha o ritmo da experiência e, portanto, da vida em condições especiais de hospitalização.

Destaca-se ainda que, por muitos séculos, a razão e a emoção foram consideradas duas propriedades opostas do cérebro, atuando como territórios concorrentes. Eram como duas substâncias que se repeliam e nunca se misturavam; um pouco como óleo e água. O cérebro racional nos ajuda a analisar fatos e avalia acontecimentos externos, enquanto o cérebro emocional nos diz sobre nossos estados internos. Essa divisão grosseira do trabalho no cérebro tem sido desafiada. Os limites geográficos do cérebro, no que tange à realização de tarefas racionais e à emoção, se misturam. A parte pré-frontal do cérebro ainda tem o controle da racionalidade, mas também contribui para a emoção (Frazetto, 2014).

Nessa perspectiva, os sentidos sociocomunicantes são valorizados como estratégias para compartilhamento das emoções que fazem nossas mentes se comunicarem umas com as outras. Fluxos de vida que são a reprodução mais fiel de nosso mundo interno, divulgadas externamente na expressão de nossos rostos, nos movimentos, nas posturas adotadas e ou quando estamos em silêncio.

Abre-se, portanto, no transcurso das pesquisas um diálogo para acolher o compartilhamento do participante com postura de uma pedagogia de abordagem com liberdade corporal, através da técnica de vivência dos sentidos do corpo, estimulando a cooperação do cliente para uma postura de sujeito ativo da pesquisa, cujo corpo, de forma completa, consciente e inconsciente, se expressa. Desse modo, é possível decifrar as facetas do imaginário individual para compreender melhor a comunicação do coletivo e os significados da experiência no contexto do cuidado durante a hospitalização. Ressalta-se o apontamento de Littlejohn (1998) sobre a importância do estudo da comunicação, por ser um dos mais importantes aglomerados presentes no comportamento humano.

Destaca-se que a criação de imagens sobre os sentidos do corpo sensibiliza a produção de conhecimento sobre a clínica, quase como uma arte na construção de um caminho para fazer ciência a partir do cuidado do enfermeiro. A sensibilização do participante para a produção dos dados é possível com a imagem dos sentidos sociocomunicantes do corpo. E, a permitir a fluidez da comunicação emergem necessidades humanas básicas. Nessa interação comunicativa focalizamos a área expressiva da interação, ressaltando-a como denominador comum das reflexões e ações no contexto de cuidado hospitalar.

Contudo, no cenário hospitalar é muito difícil captar grupos para pesquisa sociopoética, já que a prioridade na alta complexidade clínica é o cuidado ao corpo do cliente e familiar, e quando se trata do cliente, muitas vezes está acamado e não pode se deslocar para o encontro com o grupo. Contudo, a persistência tem permitido utilizar algumas estratégias para vencer os obstáculos impostos no campo do cuidado e do trabalho.

A perseverança no estudo de Coelho (2008), determinou que, muitas vezes, ela teve que retornar com todo seu material de pesquisa, sem nenhuma produção de dados no Centro de queimados, no Rio de Janeiro, já que a equipe precisava cuidar dos clientes com severas queimaduras pelo corpo. Outras vezes, ficou a espera de longas horas, até que eles pudessem sair da enfermaria, em pequenos grupos, e se acomodarem no auditório, estrategicamente escolhido em área anexa à ela.

Assim, as idas e vindas para aquela instituição de saúde e aquele setor, inúmeras vezes, sua persistência atrelada ao compromisso de escutá-los, produziu um conhecimento demonstrando principalmente que a subjetividade, a amplitude dos sentidos do corpo gera grande desgaste e amplo sofrimento na equipe de enfermagem. Higienizar um corpo sem pele, estimulando ainda mais as dores e os gritos durante o cuidado, acompanhado de cheiro de pele desbridada e soluções de curativo gera memória sensorial que marca aquele ambiente de balneoterapia. Os vestígios da experiência marcam o ambiente ecoando na memória do profissional, ainda que o cliente não esteja mais naquele espaço. Somente o amor ao próximo os move para o cuidado daquele adulto, ou criança, em condições tão adversas, que sem pele, queimado em grande extensão do seu corpo, desfigurado na imagem, requer um toque na alma.

No ambiente hospitalar ainda que seja difícil começar uma pesquisa orientada pela sociopoética devido a indisponibilidade dos profissionais de enfermagem, quando inicia-se com um pequeno grupo e a experiência é rica, a divulgação ganha uma rápida e ampla velocidade de propagação. Os participantes felizes podem promover uma contaminação positiva para novas adesões e maior facilitação e captação de novos participantes.

Dessa forma, aconteceu no estudo, intitulado: A comunicação da equipe de enfermagem sobre o uso de aplicativo no cuidado em hemodiálise: abordagem sociopoética de Almeida (2019). Foi tão rica a experiência com o grupo e a técnica criativa utilizada que os próprios participantes promoveram o interesse na inserção de novos grupos de profissionais de enfermagem com o objetivo de avaliar a utilização de um aplicativo móvel na área da saúde.

A captação dos copesquisadores também pode ser feita através de um convite em

forma de cartaz disponibilizado nas redes sociais, como Facebook e WhatsApp como no estudo realizado por Souza (2019). Nesse caso, a identificação dos copesquisadores é realizada por um contato telefônico para apresentar qual a proposta do grupo e saber da sua disponibilidade de horário e data para um encontro com o grupo (Lima, 2016). Geralmente é interessante que sejam apresentadas mais que uma data, no estudo de Lima (2016) ele apresentou três datas, Souza (2019) apresentou duas datas.

Lima (2016) teve o cuidado que o grupo não fosse realizado dentro do horário de serviço ou em um dia de folga. Almeida (2019) também teve esse cuidado, os copesquisadores aceitaram participar, porém só teriam disponibilidade no dia de folga. Neste caso, foi oferecido uma ajuda de custo para que estas pessoas pudessem comparecer a todos os encontros. No estudo de Lima (2016) os copesquisadores tiveram o custo do transporte pessoal, porém não houve compensações financeiras.

Após a aceitação do convite aos copesquisadores, evidencia-se o grupo-alvo. E é nesse momento que o termo de consentimento livre e esclarecido deve ser entregue em mãos (Lima, 2016; Almeida, 2019; Souza, 2019) e quando não seja possível, o termo pode ser enviado por meio do e-mail (Lima, 2016).

Os estudos no método da sociopoética são tão ricos que é preciso de dois a mais encontros. No estudo de Lima (2016) foram realizados dois encontros, com duração de uma hora e meia cada, e intervalo não superior a três semanas, no estudo de Souza (2019) foram realizados seis encontros, com duração de duas horas cada, e intervalo não superior a duas semanas. Encontros extras podem ser marcados posteriormente, como no estudo de Lima (2016), principalmente porque a produção está relacionada com as questões vivenciadas e marcantes no campo das emoções, e portanto, a subjetividade vai se expressando de forma cada vez mais clara em a cada encontro.

No processo de interação deve-se considerar que o corpo motor precisa de um tempo para relaxar e na conversa entre as pessoas e as partes do corpo utiliza-se de linguagem que é comum face a face, cabeça, tronco, membros superiores e inferiores, muitas vezes, de forma não verbal. Esta interação segundo Marcuschi (2001) é indispensável quando se correlaciona a forma (dimensão linguística), o contexto (dimensão funcional), a interação (dimensão interpessoal), a cognição e destaca-se a subjetividade, com intuito de proporcionar resultados mais confiáveis e adequados (Cruz, 2015).

Os sentidos resgatam as memórias dos participantes relativas aos seus corpos e ainda que possa gerar estranheza em nós, essas percepções facilitam a compreensão da experiência

de sentir o corpo, revelando suas identidades, contradições, hesitações, sofrimentos, dúvidas, criatividade, diferença e originalidade. Favorece a expressão do sensível e emocional.

A comunicação não verbal apontada diante dos pensamentos são transmitidos por palavras ou sinais/comportamentos do corpo. Isso vem confirmar a relevância do entendimento do não verbal. Assim, reafirma-se que é necessário ampliar a atenção não só para o que é verbalizado, mas também como e o que é verbalizado e para o que não é visível no cliente ou profissional de enfermagem participante da pesquisa, sobretudo para as suas manifestações não-verbais durante a hospitalização.

4. Considerações Finais

O corpo pensado à luz da sociopoética de forma teórica e metodológica, por si fala e fornece suporte à subjetividade humana para que se materialize no momento de desequilíbrio, não somente físico, mas emocional e espiritual inclusive. Ao exercer seu ofício e utilizar o corpo como instrumento, o enfermeiro deve possuir o interesse de atingir o eco sensível e necessário ao cuidado de enfermagem, seja ele completo e de interesse para a saúde das pessoas que ele cuida.

Sociocomunicar é compreender aquilo que não é dito verbalmente pelo outro, principalmente quando este está sob seu cuidado. Quando a enfermagem é capaz de identificar gestos e expressões e consegue a façanha de que ele fale sobre seus sentimentos e de coisas do seu corpo, da sua vida, torna por consequência a interação mais próxima, e porque não dizer mais verdadeira. Os sentidos sociocomunicantes construído obedecem aos princípios do método da sociopoética, pois valorizam o corpo inteiro como fonte de conhecimento: emocional, sensível, gestual, sensual, racional e imaginativa. Não separar a cabeça do resto do corpo, a razão da emoção, assumindo significado para o pensamento e o comando emocional. As barreiras físicas e o espaço passaram a ter menor importância dado a expressão e o comprometimento de escuta e troca de interesse no diálogo. É necessário ter prazer na interação, e para a fluidez dos sentimentos que ampliam a espontaneidade e emociona.

Diante ao exposto, o mundo hospitalar é povoado por práticas e ações de cuidar plenas de significados nos quais participam a equipe de enfermagem. Em sua natureza estes profissionais produzem novos sentidos e valores, e, ao interagir com a clientela, usam o corpo para agir nos corpos dos outros, o que faz com que a comunicação ocorra. Sentidos nas suas dimensões múltiplas busca-se construir a importância dos sentidos sociocomunicantes e

valorizar os clientes na projeção de suas experiências. Assim, desobstruir os sentidos implica em treinar a percepção e pensar sobre a sensação em relação ao outro, através de constante diálogo com os próprios sentidos corporais e aceitar que os clientes ou público-alvo, através de suas expressões não verbais, são sociocomunicantes contínuos na interação e na vivência plural, diversificada, vivida, sentida, verbalizada, bem como o silêncio ou durante o comportamento exacerbado durante o cuidado.

Referências

Almeida, L. P. (2019). *A comunicação da equipe de enfermagem sobre o uso de aplicativo no cuidado em hemodiálise: abordagem sociopoética*. Tese (Doutorado em Enfermagem em Andamento). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Araújo, S. T. C. (2000). *Os sentidos corporais dos graduandos no aprendizado da comunicação não verbal do cliente na recepção pré-operatória: uma semiologia da expressão através da Sociopoética*. Tese (Doutorado em Enfermagem). - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Azevedo, R. C. S., & Ramos, F. R. S. (2006). *Modos de conhecer e intervir: a construção do corpo no cuidado da enfermagem no hospital*. *Texto & Contexto Enfermagem*, 15(n. spe), 55-63. doi:10.1590/S0104-07072006000500006.

Coelho, J. A. B. (2008). *As percepções sensoriais da enfermagem em Centro de Tratamento de Queimados: o cuidado revelado através da vivência sociopoética*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Cruz, D. O. A. (2015). *A Comunicação entre Enfermeiro e Paciente no Tratamento Conservador Ambulatorial em Nefrologia*. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Figueiredo, N. M. A., Tonini, T., Santos, I., Handem, P. C., & Lopes, L. R. F. (2012). *Cuidado de enfermagem: espaço epistêmico de vivências de ensino a partir do ser cliente*. Revista Enfermagem Uerj, 20(2), 167-172. doi:10.24902/r.riase.2017.3(3)

Frazetto, G. (2014). *Como sentimos*. Lisboa: Bertrand.

Gauthier, J. (1999). *Sociopoética: encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais, enfermagem e educação*. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery.

Gauthier, J. (2015). *Sociopoética e formação do integral*. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 4(1), 78-86. doi:10.17267/2317-3394rpds.v4i1.459

Gauthier, J. & Santos, I. (1996). *A sociopoética: fundamentos teóricos, técnicas diferenciadas de pesquisa, vivência*. DEPEXT/ NAPE/UERJ. Rio de Janeiro.

Lima, V. G. K. (2016). *As emoções do familiar percebidas por enfermeiros no pré-treinamento da diálise peritoneal: estudo sociopoético*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Littlejohn, S. W. (1998). *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Guanabara.

Marcuschi, L. (2006). *A análise da conversação*. (5a ed.) São Paulo: Ática.

Sousa, N. C. B., & Silva, P. S. (2020). *State of art about the elderly care models on the primary health attention*. Research, Society and Development. 9(7), 1-19. e140973960.

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado em 12 de julho de 2020. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Petit, S. H., et al. (2005). Introduzindo a Sociopoética. In: SANTOS, I. et al. *Prática da pesquisa nas ciências humanas e sociais: abordagem sociopoética*. São Paulo: Atheneu. 3-4.

Santos, I. (2005). *Sociopoética. Uma ponte para o cuidar/ pesquisar em enfermagem*. Index de Enfermeira, 50, 35-37. <http://www.index-f.com/index-enfermeria/50revista/p5233.php>

Santos, I., et al. (2005). *Prática da pesquisa em ciências humanas e sociais: abordagem Sociopoética*. São Paulo: Atheneu.

Santos, I., et al. (2006). *A Perspectiva estética no cuidar / educar junto às pessoas: apropriação e contribuição da sociopoética*. Texto & Contexto Enfermagem, 15(n spe), 31-38. doi:10.1590/S0104-07072006000500003

Silva, P. S., & Figueiredo, N. M. A. (2018). *O corpo do professor: discursos sobre subjetividade para refletir sobre a formação do enfermeiro*. Revista Brasileira de Enfermagem, 71(suppl 4), 1805-9. doi:10.1590/0034-7167-2017-0456

Souza, B. T. U. (2019). *Cuidados de Enfermagem: Tratamento conservador da doença renal crônica no contexto interdisciplinar*. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Sílvia Teresa Carvalho de Araújo – 20%

Lidiane Passos Cunha – 20%

Albert Lengruber de Azevedo – 10%

Lidiane Peixoto de Almeida – 10%

Amanda Maria Claro Barcellos – 10%

Gláucia Valente Valadares – 10%

Paulo Sérgio da Silva – 20%